



DO PORCO AO SUÍNO: A MODERNIZAÇÃO DA SUINOCULTURA E A MUDANÇA DE ATITUDE EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS – PARANÁ (1950 – 1980)

Miguel Mundstock Xavier de Carvalho ¹

Bruno Griebler Provin ²

Este trabalho teve o objetivo de investigar o processo de modernização da suinocultura e as conseqüentes mudanças de atitude e percepção em relação aos suínos criados para abate no Paraná entre 1950 e 1980. O Estado do Paraná vem se destacando nas últimas décadas no cenário nacional e internacional pelo agronegócio na área de grãos e também na produção e exportação de carne de suínos e aves. Durante o processo histórico de expansão de empresas como Frimesa e Sadia, não apenas ampliou-se o volume de produção e de negócios, mas fundamentalmente, mudanças nos sistemas de criação de suínos, estando estes cada vez mais submetidos a condições artificiais de confinamento intensivo nas pocilgas. Essas mudanças aconteceram nas décadas de 1960 e 1970, paralelamente a disseminação das técnicas da Revolução Verde, como resultado de um complexo feixe de fatores tecnológicos, sociais e culturais na conjuntura regional, nacional e internacional. A disseminação do modelo de confinamento animal também aconteceu em paralelo ao processo de urbanização da população paranaense e brasileira, o que significa que cada vez menos pessoas estejam em contato direto com os animais utilizados como alimentação humana. Por sua vez, essa situação contribuiu para a gestação de sensibilidades recentes na população brasileira em torno dos animais, o que acompanha uma tendência mundial descrita pelo historiador Richard Bulliet como era pós-doméstica. Dessa forma, entender como ocorreram mudanças profundas nas práticas de criação de suínos nas décadas recentes (entre 1950 e 1980) nos possibilita compreender um fenômeno marcante do mundo contemporâneo, isto é, as novas atitudes e percepções humanas em relação aos animais (e especialmente os suínos, pelos seus diversos significados na cultura popular) e a natureza em geral. A metodologia da pesquisa consistiu na leitura da literatura especializada pertinente ao tema e na coleta e análise das fontes primárias. As fontes primárias foram diversificadas e envolvem censos agropecuários, artigos de jornais e revistas, fotografias, relatórios governamentais e empresariais, boletins técnico-científicos e entrevistas orais com

¹ Professor Doutor, Historiador, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul. miguel.carvalho@uffs.edu.br.

² Acadêmico do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul. Bolsista do CNPq Edital Nº 168/UFFS/2011 – Apoio aos Projetos dos Grupos de Pesquisa. brunoprovin@hotmail.com.

criadores e técnicos. As fontes escritas foram coletadas na internet e em arquivos, bibliotecas e instituições em Curitiba – PR, como a Secretaria Estadual da Agricultura, a EMATER e a Biblioteca Pública do Paraná. A análise das fontes associada à leitura da bibliografia teórica permitiu o entendimento das mudanças nas práticas e nas percepções em relação aos suínos no Paraná num momento fundamental para a agropecuária no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Suínos; Confinamento; Agroindústrias.